



Bahia

**DE
TODAS
AS CORES**

Bahia of all colors

R E I N A L D O G I A R O L A

Bahia

**DE
TODAS
AS CORES**
Bahia of All Colors

Sejam bem-vindos ao universo multicolorido do Estado mais antigo do Brasil.

Bahia de Todas as Cores é uma jornada pelo cotidiano de um povo que transborda alegria, fé e determinação. Inspirado por um amor genuíno pela região nordestina, o fotógrafo Reinaldo Giarola faz questão de expressar em sua obra autoral, um retrato singular daquela baianidade impossível de explicar com palavras.

Welcome to the multicolored universe of Brazil's oldest state. Bahia de Todas as Cores (Bahia of all colors) is a journey through the daily life of people who overflows with joy, faith, and determination. Inspired by a genuine love for the northeastern region, the photographer Reinaldo Giarola expresses in his original work a unique portrait of Bahia that is impossible to explain with words.

Realização Realization

Tidelli
OUTDOOR LIVING

A arte, as cores e a fotografia sempre fizeram parte do nosso lifestyle!

Entre os talentos selecionados para dar vida à campanha da Coleção Latina da TIDELLI, estava o fotógrafo e agora parceiro, Reinaldo Giarola.

Seus cliques naturais e o olhar generoso, encantaram a todos e não haveria melhor maneira de celebrar a nossa “Bahia de Todas As Cores”! Selecionamos fotos realmente especiais em um livro que narra a riqueza da cultura regional baiana com muita poesia.

Dedico esta obra aos nossos clientes, amigos, colaboradores e parceiros.

**Vivam o seu melhor!
Carinhosamente.**

Tatiana Mandelli

Fundadora e Diretora de Branding Tidelli
Tidelli's Founder and Branding Director

Art, colors and photography have always been part of our lifestyle!

Among the talented individuals selected to give life to Tidelli Latina Collection campaign, was the photographer and now partner, Reinaldo Giarola.

His natural clicks and generous gaze enchanted everyone, and there couldn't have been a better way to celebrate our “Bahia of All Colors”! We selected some truly special photos in a book that narrates the richness of Bahia's regional culture with a lot of poetry.

I dedicate this work to our clients, friends, collaborators, and partners.

**Live your best life!
Yours affectionately.**

Copyright © Reinaldo Giarola

Realização: Tidelli · **Desenvolvimento:** 27zero6 - Branding · **Direção de Criação:** Felipe Villela / Jú Silvestre · **Projeto Gráfico / Diagramação:** Vinicius Bastos

Arte Finalização e Tratamento de Imagens: Danilo Perandin · **Textos:** Reinaldo Giarola / Lis Baptista · **Traduções:** Ana Maria Módena

Revisão: BlueWay Idiomas in Company: Javiera Camila O. R. Araújo, Vinícius Ribeiro Duarte, Claudia Andrea R. Bobadilla, Rocío Carolina Silva.

Reinaldo Giarola

© reinaldogiarola



Paulista, residente em Salvador desde 1984 e de formação Aeronauta, Reinaldo Giarola iniciou na fotografia ainda jovem. Com apenas 14 anos, já pegava escondido a máquina do pai e saía pela cidade para fazer fotos de longa exposição, o que criava imagens marcantes e rendia muitos elogios dos amigos, já que o adolescente nunca havia feito cursos de fotografia. Em 1995, entra para a fotografia de moda, eram os tempos áureos desse mercado no país, com muitas modelos nacionais se tornando supermodelos ou sendo requisitadas no exterior. Nessa época, foi sócio de uma Agência Internacional de modelos na Bahia, onde fotografar os ensaios, desfiles e para catálogos aconteceu naturalmente, criando um forte destaque até meados dos anos 2000. Em 2006, também na Bahia, inicia um projeto pessoal denominado “Cotidiano”, retratando o dia a dia daqueles que até a atualidade, praticam os mesmos afazeres dos idos tempos da chegada dos Portugueses e dos primeiros negros trazidos ao Brasil.

Esse projeto gerou imagens de cunho sentimental nos baianos, que cresceram vendo os saveiros, as canoas, as baianas, as festas de largo, além de muitos rituais religiosos que são característicos da Bahia, como a Lavagem do Senhor do Bonfim, Festa de Iemanjá, Dia das Baianas e inúmeras festas que fazem do Estado palco religioso, onde o “Sagrado e o Profano”, se misturam nessa magia chamada BAHIA! Fruto do destaque do projeto “Cotidiano”, em 2009 recebe o convite de uma arquiteta e participa de sua primeira Casa Cor Bahia, onde suas obras ganham notoriedade, e mais uma vez seu envolvimento com um novo mercado acontece naturalmente. A partir daí, passa a atuar e desenvolver ações, produzindo exposições individuais e agregando cada vez mais relevância cultural ao seu trabalho, levando-o a participar de exposições como fotógrafo e como curador, em museus como: MAM - Museu de Arte Moderna na Bahia, (Museu RODIN) Palacete das Artes em Salvador e mostra coletiva em Paris, no Carrossel do Louvre - 2019.

Reinaldo Giarola is from São Paulo and has been living in Salvador since 1984. He started photographing when he was still young, at age 14. During this time, he would sneak his father’s camera and go out into the city to take long exposure pictures, which resulted in remarkable photos that earned him many compliments from his friends, since the teenager had never attended photography courses. In 1995, he became a fashion photographer. It was the golden time of the fashion industry in Brazil, with many national models becoming supermodels and being invited to work abroad. During this time, he was a partner in an international model agency in Bahia that photographed rehearsals and fashion shows, and catalogs creating a strong clientele until the mid-2000s. In 2006, also in Bahia, he started a personal project called “Cotidiano” portraying the daily life of those who, until today, practice the same tasks of the old times when the Portuguese arrived in the region and of the first black people were brought to Brazil. This project generated sentimental

impressions in the people from Bahia, who grew up watching the “saveiros”, the canoes, the “baianas” (women from Bahia), the “largo” parties (religious festivals), and many religious rituals that are characteristic of Bahia, such as the washing of Senhor do Bonfim, Iemanjá’s party, Dia das Baianas, and many other festivals that make the State a religious stage, where the “Sacred and the Profane” mix in this magic called BAHIA! Fruit of the highlight of the project “Cotidiano”, in 2009 he receives an invitation from an architect to participate in Casa Cor Bahia, where his works gained notoriety. Once again his involvement with a new market occurs naturally. From there, he starts to operate and develop activities, producing individual exhibitions and adding more and more cultural relevance to his work, leading him to participate in exhibitions as a photographer and as a curator, in museums such as: MAM - Museum of Modern Art in Bahia, (RODIN Museum) Palacete das Artes in Salvador, and at the Louvre Carousel - 2019 in the Louvre Museum in Paris.

Dedicatória

Dedication

Falar desse livro, é falar de uma empresa que aprendi a amar. Quando fui convidado pela sócia fundadora da Tidelli, Tatiana Mandelli, para fotografar o catálogo de produtos 2021, não poderia imaginar tudo o que estava por vir. Trabalho agendado, malas prontas e pé na estrada. Ao chegar na primeira locação, me deparo com uma empresa multicolorida e produtos super fotogênicos, feitos por gente de verdade, que dedica seu talento à criação de peças únicas. Para mim, a cena mais marcante foi ver funcionários sendo solícitos, carregando móveis grandes para cima e para baixo, passando por cima de dunas de areia, e à beira da praia, sempre sorrindo. Sem citar a equipe de produção fazendo o que era improvável parecer ensaio de muitos meses, tudo com o astral lá em cima, fazendo com que eu me sentisse fotografando paisagens sem compromisso. Foram dez dias de trabalho intenso, acordando antes do sol nascer e saindo das locações à noite, mas o resultado ficou incrível. Fruto do esmero da equipe do marketing da Tidelli e da Agência 27zero6 sempre atenta aos detalhes, até cada imagem ficar perfeita. Além de todos os momentos divertidíssimos, como fotografar o designer Cesar Giraldo e sua coleção Medellín, na capela do Castelo Garcia D’ávila. Durante a produção, recebi a proposta para

assinar uma coleção de quadros exclusivos para a empresa, trabalho que também estou muito feliz em realizar e de mais uma vez poder estar ao lado dessa marca que considero referência em tudo que faz. Em São Paulo, no lançamento da coleção, fui surpreendido com mais um convite irrecusável: Produzir um livro com minhas fotografias autorais para presentear os clientes da empresa. Este livro não existiria se não fosse a TIDELLI, por isso, agradeço à Tatiana Mandelli pela confiança depositada em meu trabalho e me sinto honrado em participar de três projetos tão importantes para a marca. Dedico este livro à toda família TIDELLI, desde os funcionários da produção à equipe do marketing e comercial, a cada consultor de vendas e lojista que acredita no trabalho que desenvolvemos para a rede, além de toda a diretoria. Agradeço à Agência 27zero6 pela parceria no desenvolvimento do projeto deste livro, que mais uma vez ficou lindo. Em especial, agradeço ao POVO BAIANO, que sempre me recebeu de braços abertos e que me trouxe a oportunidade de registrar imagens de momentos memoráveis, como as que estão presentes neste livro. Agradeço à minha esposa e filha, por me incentivarem e terem paciência com minhas viagens e longos períodos fora de casa desenvolvendo meus trabalhos.

Talking about this book is talking about a company I learned to love. When I was invited by Tidelli’s founding partner, Tatiana Mandelli, to photograph the 2021 product catalog, I couldn’t imagine everything that was to come. Scheduled work, packed bags, and hit the road. Upon arriving at the first location, I am faced with a multicolored company and super photogenic products, made by real people, who dedicate their talent to create unique pieces. For me, the most striking scene was seeing employees being helpful, carrying large pieces of furniture up and down, walking over sand dunes, or, on the beach, always smiling. Not to mention the production team making what was improvised look like a months-long rehearsal, all with the mood up there, making me feel like shooting landscapes without commitment. It took ten days of intense work, waking up before sunrise and leaving the locations at night, but the result was incredible. Fruit of the care of the marketing team at Tidelli and 27zero6 Agency always paying attention to details, until each image is perfect. In addition to all the fun moments, such as photographing the designer César Giraldo and his Medellín collection, in the chapel of the Garcia D’ávila Castle. During the production, I received a proposal to sign a collection of

exclusive paintings for the company, a job that I am also very happy to do, and to once again be able to stand beside this brand that I consider a reference in everything it does. In São Paulo, at the launch of the collection, I was surprised with another irrefutable invitation, to produce a book with my copyrighted photographs as a gift to the company’s customers. This book wouldn’t exist if it weren’t for TIDELLI, so I’m grateful to Tatiana Mandelli for her confidence in my work and I feel honored to participate in three projects that are so important to the brand. I dedicate this book to the entire TIDELLI family, from the production staff to the marketing and sales team; to every sales consultant and shopkeeper who believes in the work we do for the network, as well as the entire board. I thank 27zero6 Agency for the partnership in developing the project for this book, which once again turned out to be beautiful. In particular, I thank the BAHIA PEOPLE, who always received me with open arms and who allowed me to record images of memorable moments, such as those present in this book. I thank my wife and daughter for encouraging me and being patient with my travels and long periods away from home developing my work.

C A N O A S





CANOAS

A coleção Canoas, fala sobre a embarcação mais antiga do mundo e muito reverenciada na Bahia, ela pode ser vista por todo o litoral com sua principal característica, ser toda esculpida em um tronco único de madeira. Muito utilizadas para a pesca, uma rede é colocada em cima da canoa e lançada a partir da praia em direção ao mar, formando um arco que depois é puxado pelas duas pontas por uma equipe de pescadores em terra. Também, é utilizada para colocação das armadilhas de bambu ou madeira chamadas Muzuás, usadas para captura de peixes e crustáceos. Outra prática comum, é a pesca de linha chamada Enfieira, o pescador solta uma linha cheia de anzóis com iscas em locais de passagem de peixes e retorna posteriormente para recolher a pesca. Após reinar por séculos sobre águas baianas, a canoa de pau único vem sendo substituída por canos de fibra de vidro e barcos feitos a partir de chapas de compensado, pois é cada vez mais raro encontrar troncos com diâmetro suficiente para o entalhe, sem citar a proibição dos órgãos competentes em relação à derrubada de árvores. Esse contexto, faz com que as canoas de madeira vistas hoje, sejam em sua grande

maioria, embarcações esculpidas há mais de cinquenta anos, passando de geração em geração, sendo comum em bate papos com pescadores descobrir que uma canoa pertenceu ao avô ou bisavô. Sua árdua manutenção deve ser constante, já que a madeira pode apodrecer ou mesmo ser perfurada por cracas que se encrustam no casco e furam a madeira. A única saída é a raspagem do casco e a calafetação de rachaduras na madeira maciça, substituindo as partes danificadas através do enxerto de madeira no local e de nova pintura. A longevidade das canoas, acabou gerando anos de camadas de pinturas sobrepostas, criando uma pátina de coloridos lindos, que dá personalidade única a cada uma dessas embarcações e suas pinturas. Vistas do céu, mais parecem lápis de cores flutuando no mar. Um dos meus locais preferidos para encontrar as canoas, fica na Vila Santiago do Iguape, em um braço do rio Paraguassu, onde há uma grande igreja debruçada em cima do rio, que sem sombra de dúvidas tem um dos mais bonitos pores do sol que já vi, e que ilustro em algumas imagens presentes neste livro.

The Canoas collection talks about the oldest vessel in the world. It is much revered in Bahia, where it can be seen all over the coast with its main characteristic, the fact that it is carved out of a single wooden trunk. Widely used for fishing, a net is placed on top of the canoe and launched from the beach toward the sea, forming a bow that is then pulled at both ends by a team of fishermen on land. It is also used to set bamboo or wooden traps called Muzuás, used to capture fish and crustaceans. Another common practice is line fishing called Enfieira, where the fisherman drops a line full of baited hooks in places where fish are passing and returns later to collect the catch. After reigning for centuries over waters from bay the single-stick canoe has been replaced by fiberglass canoes and boats made from plywood sheets, because it is increasingly rare to find trunks with a sufficient diameter for carving, not to mention the prohibition by the competent bodies regarding the cutting down of trees. This context makes it so that the wooden canoes seen today are, in their great majority, boats carved more than fifty years ago, passed

from generation to generation, and it is common in conversations with fishermen to find out that a canoe belonged to their grandfather or great-grandfather. Their arduous maintenance must be constant, since the wood can rot or even be perforated by cracas (crustaceans) that embed themselves in the hull and pierce the wood. The only way out is to scrape the hull and caulk the cracks (seal with tarpaulin) in the solid wood, replacing the damaged parts by grafting wood on the spot and repainting. The longevity of the canoes has generated years of layers of overlapping paintings, creating a patina of beautiful colors, which gives a unique personality to each of these vessels and their paintings. Seen from the sky, they look like colored pencils floating on the sea. One of my favorite places to find the canoes is in Vila Santiago do Iguape, on a branch of the Paraguassu river, where there is a large church leaning over the river and which, without a doubt, has one of the most beautiful sunsets I have ever seen and which I illustrate in some of the images in this book.

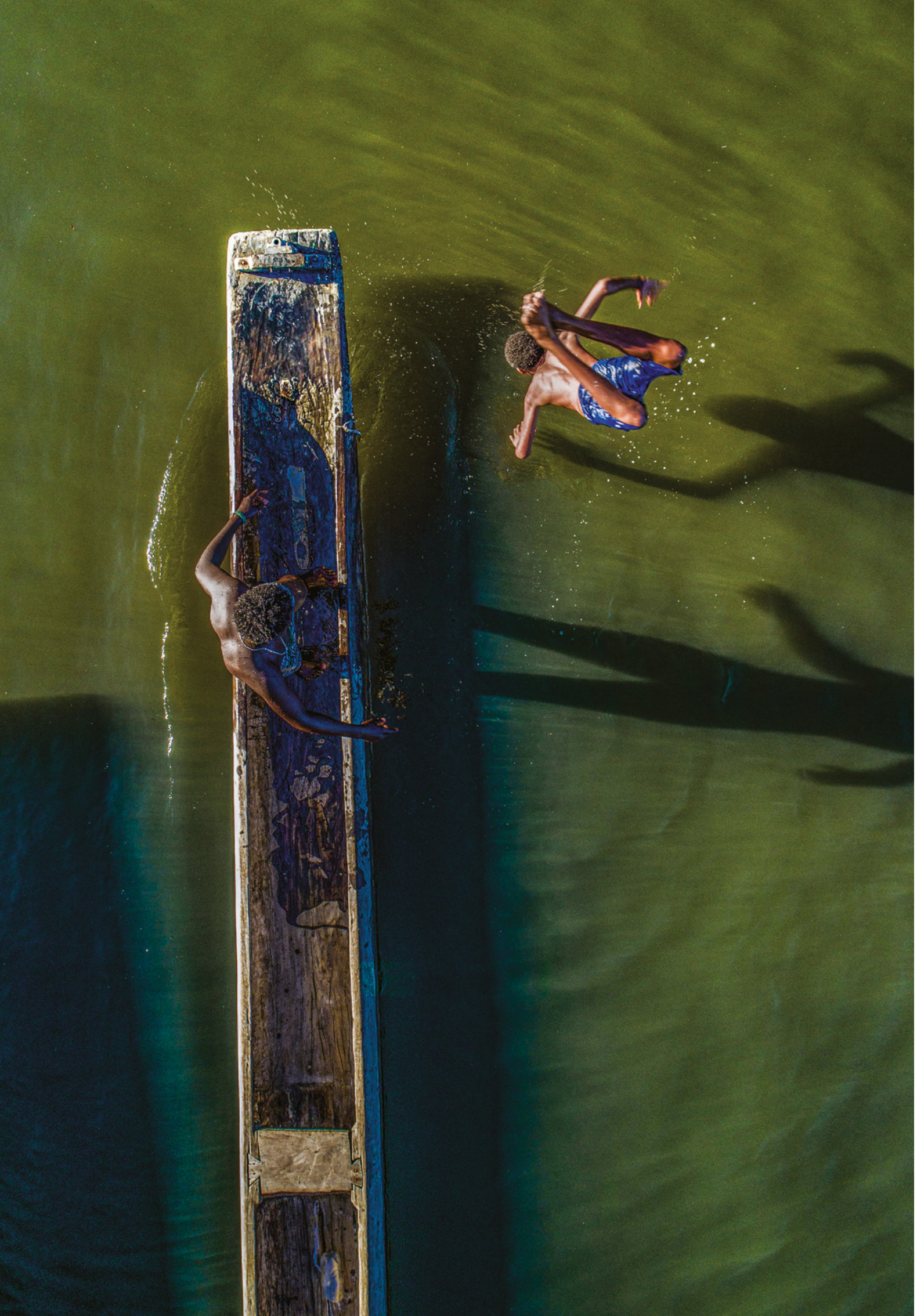






















WATER





N A V I A V I V O S O

A coleção Saveiros, fala sobre essa embarcação que chamo carinhosamente de os “Velhos Senhores de Madeira”, com os quais eu tive contato logo ao chegar na Bahia em 1984. Nas minhas andanças à procura de locais para mergulhar, sempre me encontrava com algum deles pelas cidadezinhas e vilas do Recôncavo Baiano, e como era velejador, encontrar com os saveiros navegando pela Baía de Todos os Santos era uma constante, eles são reconhecidos de longe com suas velas quadrangulares e únicas. Essas embarcações possuem uma história muito rica, já foram mais de 1.500 saveiros singrando as águas da Baía de Todos os Santos desde o século XVI, mas na atualidade, não há mais de duas dezenas em condições de navegação. Desde a chegada dos portugueses, o saveiro foi desenvolvido mesclando técnicas de construção de um barco português chamado Saveleiro, com modificações feitas pelos indígenas nativos da região e pelos negros que passaram a habitar o litoral da Bahia, criando assim o Saveiro de Velas de Içar. Podemos dizer que a partir dessa mistura de técnicas de construção, o saveiro possui raízes oriundas da Europa, América e África. Destinados ao transporte de mercadorias do Recôncavo Baiano para a capital Salvador, os saveiros foram responsáveis pelo aparecimento do Mercado Modelo e da Feira de São Joaquim em Salvador, assim como, de todo o comércio do Recôncavo

que abastecia a capital. Além de mercadorias, os saveiros também transportavam pessoas e faziam a ligação entre todas as cidades do Recôncavo para a capital, sendo a única via de acesso durante séculos, já que até o início do século XX, mesmo as estradas abertas eram muito rudimentares. Feito a partir de desenhos tirados em escala de uma tábua de madeira chamada Graminho, o saveiro é todo construído em madeira maciça com base nesses moldes, criando uma embarcação rude e grosseira, mas de robustez e navegabilidade incríveis. Apesar do seu peso carregado, navega com velocidade e graça como se fosse uma em barcação pequena, sendo reconhecidos ao longe pela sua carangueja característica no topo do mastro, por suas velas de pano costuradas à mão e sem retranca, e com seu colorido intenso e marcante. A chegada das estradas e dos caminhões foi selando o destino dos saveiros, que além de sua manutenção difícil e onerosa, também passou a encarar a falta de mercadorias para transporte. Em pouco tempo, tornou-se impossível manter esses “Senhores de Madeira”, que acabaram se deteriorando e sendo abandonados pelos seus proprietários, que tampouco puderam contar com o interesse da juventude em levar adiante a profissão de saveirista, resultando em menos de duas dúzias de saveiros em condições de navegação atualmente. Em meados dos anos 2000, uma

fundação particular chamada “VIVA O SAVEIRO”, mobilizou empresários e patrocinadores para recuperação dos saveiros ainda existentes e de toda a sua história. Foram recuperadas mais de vinte embarcações, e eu tive a oportunidade de

presenciar, a primeira regata com os saveiros recuperados. Para coroar aquele momento, um arco-íris se abriu sobre os barcos antes da largada, quando ainda estavam fundeados, gerando as imagens encantadoras que apresento neste livro.

The Saveiros collection is about this vessel that I affectionately call the “Old Lords of Wood”, with which I had contact as soon as I arrived in Bahia in 1984. In my wanderings looking for places to dive, I would always come across one of them in the small towns and villages of the Recôncavo Baiano. I would constantly come across saveiros sailing in the Baía de Todos os Santos; they are recognizable from afar because their unique square sails. These vessels have a very rich history. There have been more than 1,500 saveiros sailing the waters of the Baía de Todos os Santos since the 16th century; but nowadays, there are no more than two dozen in sailable condition. Since the arrival of the Portuguese, the saveiro has been developed by mixing construction techniques from a Portuguese boat called Saveleiro. With modifications made by the native indigenous people of the region and by the black people who came to inhabit the coast of Bahia the saveiro with hoisted sails is created. We can say that, based on this mixture of construction techniques, the saveiro has roots from Europe, America, and Africa. Designed to transport goods from the Recôncavo Baiano to the capital Salvador, the saveiros were responsible for the creation of the Mercado Modelo and the Feira de São Joaquim in Salvador, as well as for all the trade in the Recôncavo that supplied the capital. In addition to merchandise, the saveiros also transported people and made the connection between all Recôncavo towns to the capital, being the only means of access for centuries

until the beginning of the 20th century when roads were still rudimentary. Made from drawings taken to scale from a wooden board called Graminho, the saveiro is built entirely in solid wood based on these molds, creating a rough and crude vessel, but with incredible strength and navigability. Despite its heavy weight, it sails with speed and grace as if it were a small boat, being recognized from afar by its characteristic crab (sail spinnaker) at the top of the mast, by its hand-stitched cloth sails without a boom (lower spinnaker), and by its intense and striking coloring. The arrival of roads and trucks sealed the fate of saveiros, which in addition to its difficult and costly maintenance, also began to face the lack of goods for transport. In a short time, it became impossible to keep these “Lord of Wood” who ended up deteriorating and being abandoned by their owners, who could not count on the interest of the youth in carrying out the profession. Today, less than two dozen of saveiros are currently in sailing conditions. In the mid-2000s, a private foundation called “VIVA O SAVEIRO” (“LONG LIVE THE SAVEIRO”) mobilized entrepreneurs and sponsors to recover the existing saveiros and their entire history. More than twenty vessels were recovered, and I had the opportunity to witness the first regatta with the recovered saveiros. To crown that moment, a rainbow opened over the boats before they left when they were still at anchor, generating the enchanting images I present in this book.





DE AGUSTO

U 3890



Nº 281024665-3 H-2-3 MI - NAI









ROMPE NUVE 4959









CH AP DA

DIAMANTINA





CH AP DA DIAMANTINA

Essa coleção possui um lugar especial no meu coração, pois trata-se de uma região à qual tenho imensa admiração desde a minha primeira visita em 1986. Seria outro tema que valeria um único livro, com suas vilinhas, cavernas, cachoeiras, seu povo encantador, seus rituais e toda a energia incrível que inunda a paisagem. Mas, como tive que escolher apenas algumas imagens da região e falar de cores, decidi falar um pouco das águas azuis em pleno sertão baiano, além da Vila Quilombola de Remanso, com suas canoas coloridas. A Chapada em meados dos anos 80, era voltada ao garimpo de diamantes, existia alguma estrutura para receber turistas apenas na cidade de Lençóis, mas as demais localidades da região ainda eram muito pequenas e abrigavam somente seus moradores, com muitos locais sem energia elétrica, sendo comum avistar geladeiras movidas a gás de cozinha e lampiões para iluminação noturna. Para mim, aquelas águas azuis nascidas em plena caatinga desenhavam um cenário perfeito de um conto de fadas. Naquela época, era uma grande aventura chegar a tais locais onde não exista asfalto, somente estradas de pedras e terra e com o asfalto de Salvador

até a região, sempre muito danificado, sendo comum rasgar ou furar os pneus dos mais incautos. A Pratinha, era uma fazenda produtora de cebola e alho, suas duas cavernas e seu rio podiam ser visitados por quem quisesse se aventurar para chegar até lá. Eu tive diversas oportunidades de mergulhar nas cavernas, inclusive com cilindros de mergulho, onde o azul das águas é indescritível, chegando a ser difícil de explicar aos que viam minhas fotos, que aquele rio azul corria em pleno sertão da Bahia! Conheci o Poço Encantado em 1988, quando grandes amigos e eu estávamos hospedados em uma pensão na cidade de Andaraí, encontramos um grupo de geólogos de Brasília que mapeavam o tal Poço, até então desconhecido pela grande maioria dos moradores, quanto mais pelas pessoas de fora. Segundo eles, o acesso era difícil, mas disseram que nada do que havia na Chapada se pareceria com o que nós veríamos no Poço. No dia seguinte, ainda escuro, começamos o deslocamento para o Poço Encantado, que naquela época demorava horas. Na chegada, um rapaz surgiu de uma casinha com uma corda, subiu na caçamba da caminhonete e chegamos ao planalto

onde se encontrava o Poço. Cordas amarradas nas árvores e começamos uma descida muito íngreme até a entrada da caverna, onde havia uma escada de madeira antiga por onde descemos caverna adentro. Ao chegar, a beleza do lugar assustava, era uma piscina de água azul royal que confundia os sentidos, deixando a todos sem entender se viam o fundo da água ou o reflexo do teto da caverna na superfície. O Poço Encantado, atinge 65 metros de profundidade e 25 metros na parte mais rasa, onde se pode ver o tronco no fundo do lago. De 1988 até 1991, eu tive o privilégio de visitar o local diversas vezes para nadar e mergulhar, até que a entrada de pessoas na água foi proibida para garantir a preservação. Atualmente, há apenas um ponto de contemplação, e aquele rapaz que me recebeu diversas vezes desde 1988 para os mergulhos, hoje é o guardião do Poço.

A Vila Quilombola de Remanso nos Marimbus, foi formada por escravos que escapavam do sistema escravista colonial e que se deslocavam para achar refúgio nos quilombos. A região dos Marimbus, é considerada o Pantanal Baiano por suas inúmeras lagoas e seus charcos interligados por canais que se tornam mais cheios durante os meses de chuvas e formam labirintos nos meses de seca. A beira das lagoas e charcos no Remanso, é salpicada por canoas coloridas de tábuas de madeira utilizadas inicialmente pelos nativos para pescar e que hoje levam turistas a passeios pelos Marimbus. Em qualquer visita à região, sempre serão encontrados moradores pescando, lavando roupas ou mesmo a molecada brincando e traquinando às margens dos rios e lagoas, o que com o colorido das canoas e a água escura, gera imagens de altos e bonitos contrastes.

This collection has a special place in my heart, as it is a region that I have had immense admiration for since my first visit in 1986. It would be another theme that would be worth a unique book, with its villages, caves, waterfalls, charming people, its rituals, and all the incredible energy that floods the landscape. But, as I had to choose only a few images of the region and talk about colors, I decided to talk a little about the blue waters in the heart of Bahia hinterland, as well as Vila Quilombola de Remanso, with its colorful canoes. The Chapada, in the mid-80's, was focused on diamond mining, and there was some structure to receive tourists only in the city of Lençóis, but the other locations in the region were still very small and sheltered only their inhabitants, with many places without electricity, and it was common to see refrigerators powered by cooking

gas and lampiões (lamp lanterns) for lighting at night. For me, those blue waters born in the middle of the caatinga (brazilian biome) designed a perfect fairy tale scenario and at that time, it was a great adventure to reach such places where there was no asphalt, only stone and dirt roads, with the asphalt from Salvador to the region, always very damaged, being common to tear or puncture the tires of the most unwary. Pratinha was a farm that produced onions and garlic. Its two caves and its river could be visited by whoever wanted to venture there, where I had several opportunities to dive in the caves, including with scuba cylinders, where the blue waters are indescribable, making it difficult to explain to those who saw my pictures that blue river flowed in the middle of the backlands of Bahia. I got to know Poço Encantado in 1988, when my great friends and I were staying

at a boarding house in the city of Andaraí and we met a group of geologists from Brasília, who mapped this well, hitherto unknown by the vast majority of residents, let alone people from outside. According to them, access was difficult, but they said that nothing in Chapada would resemble what we would see in Poço. The next day, when it was still dark, we started to move to Poço Encantado, which at that time took hours and on arrival, a boy appeared from a little house with a rope, climbed into the back of the truck and we arrived at the plateau where the Poço was located. Ropes tied to the trees and we started a very steep descent to the entrance of the cave, where there was an old wooden ladder where we descended into the cave. Upon arrival, the beauty of the place was frightening, it was a royal blue water pool that confused the senses, leaving everyone unable to understand whether they saw the bottom of the water or the reflection of the cave's ceiling on the surface. Poço Encantado reaches 213ft in depth and 82.02ft in the shallowest part, where you can see the trunk at the bottom of the lake. From 1988 until

1991, I had the privilege of visiting the place several times to swim and dive, until people were banned from entering the water to ensure preservation. Currently, there is only one point of contemplation and that guy who has received me several times since 1988 for the dives is now the guardian of the Poço. Vila Quilombola de Remanso in Marimbus (flooded regions), was formed by slaves who escaped the colonial slave system and moved to seek refuge in the quilombos. The Marimbus region is considered the Pantanal of Bahia for its numerous lakes and ponds interconnected by channels that become fuller during the rainy months and form labyrinths in the dry months. The edge of the lakes and ponds in Remanso, is dotted with colorful wooden plank canoes, initially used by natives for fishing and which today take tourists on tours of the Marimbus. On any visit to the region, residents will always be found fishing, washing clothes, or even kids playing and messing around the banks of rivers and lakes, which with the color of the canoes and the dark water, generates very contrasting and beautiful images.

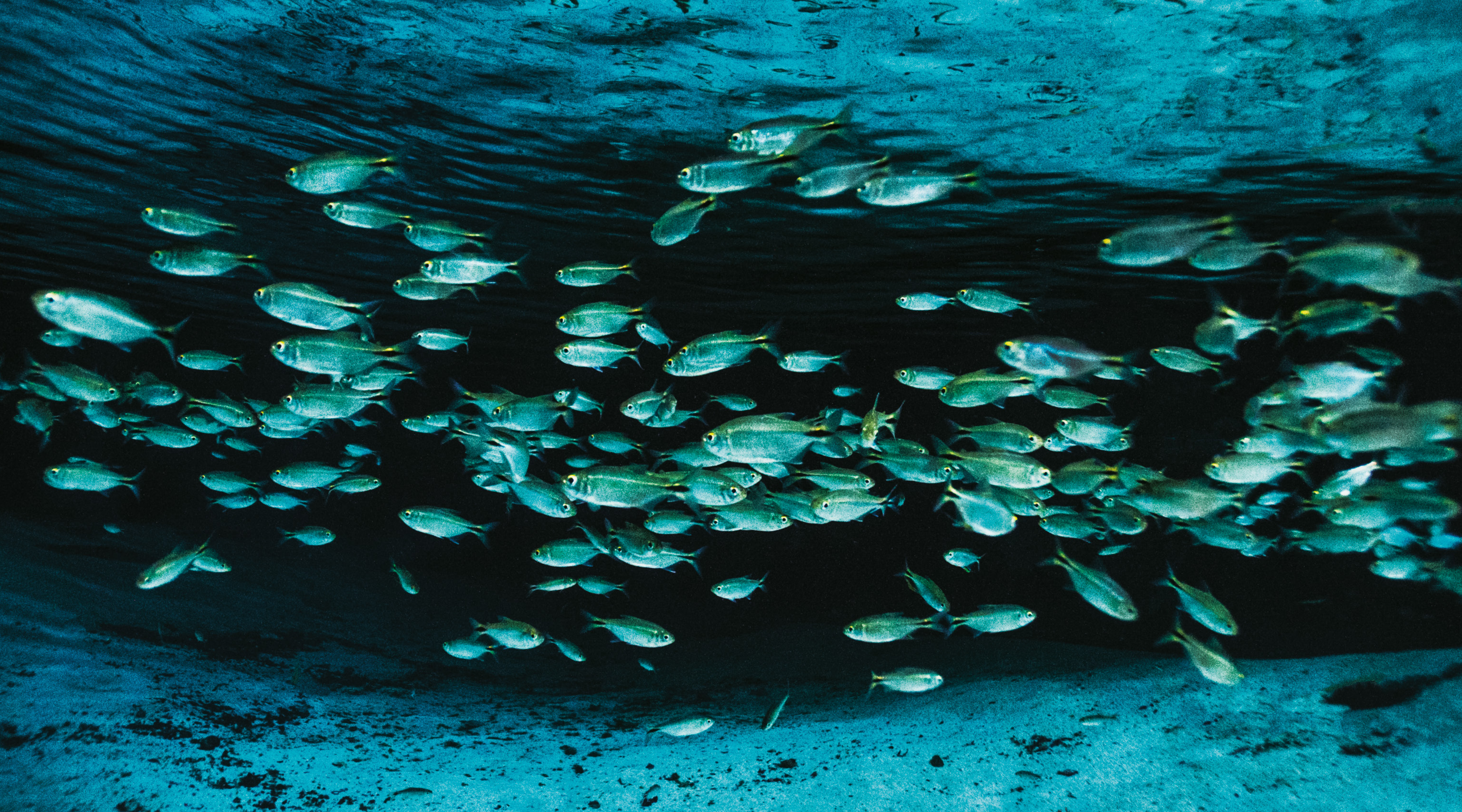
























BE IT A RO





BAIANAS

A coleção Baianas, reverencia o maior símbolo Patrimônio Imaterial da BAHIA, as icônicas baianas podem ser vistas com seus tabuleiros cheios de quitutes nas praias e por toda a cidade de Salvador e do Estado. O personagem Zé Carioca, pergunta em um filme: “Você já foi à Bahia?” Quem já esteve lá sabe do que estou falando, as baianas são lindas, com suas saias rodadas, seus rendados e bordados, turbantes, guias, anéis, colares, pulseiras e toda sua gigante energia, a que chamamos AXÉ. Falar das baianas, é falar do cheiro do Dendê indescritível fritando o Acarajé. As Baianas de Santo, dentro da religião de base Africana são filhas das divindades, elas carregam em suas vestimentas as cores correspondentes ao santo do qual são filhas, usam os tradicionais fios-de-contas, guias que formam um colorido exclusivo no cangote de cada baiana, com símbolos e adereços representando

suas entidades. Tudo o que elas representam para a Bahia valeria um livro inteiro só com as Baianas de Santo, suas cantigas, danças e obrigações junto à divindade, ou mesmo as Baianas de Acarajé, com seu árduo e repetitivo processo diário para preparar receitas como o Acarajé, o Abará, o Vatapá, o Carurú, entre tantos outros quitutes apreciados em seus tabuleiros. Para mim, o ponto alto é o Dia da Baiana de Acarajé, ele é comemorado em 25 de novembro, são indescritíveis a energia e o sincretismo vistos nessa festa, unindo as Baianas de Acarajé com as Baianas de Santo. Neste dia acontece uma missa dentro da Igreja do Rosário dos Pretos no Pelourinho, é celebrada por um padre católico com rezas do catolicismo, cantigas e danças ao som dos atabaques do Candomblé. Dica: Se um dia vier à Bahia nessa data, acorde cedo e não perca essa festa no Pelourinho!

The Baianas collection reveres the greatest symbol and Immemorial Heritage of BAHIA, the iconic Bahia women that can be seen on its trays full of delicacies on the beaches and throughout the State and the city of Salvador. The character Zé Carioca asks in a movie: “Have you ever been to Bahia?” Anyone who has been there knows what I’m talking about, they are beautiful, with their full skirts, their lace and embroidery, turbans, rings, necklaces, bracelets, and all their giant energy that we call AXÉ. To talk about the Bahianas is to talk about the indescribable smell of Dendê frying the Acarajé. The Baianas de Santo, within the African-based religion are daughters of the divinities, they wear the colors corresponding to the saint they are daughters of on their clothes, use the traditional threads-of-counts (necklaces), guides that form an exclusive coloring on the cangote (back of the neck) of each Baiana, with symbols and ornaments

representing their entities. Everything they represent to Bahia would be worth a whole book just dedicated to the Baianas de Santo, cantigas (short compositions to be sung), dances, and obligations to the divinity, or even the Baianas de Acarajé, with their arduous and repetitive daily process to prepare recipes such as Acarajé, Abará, Vatapá, and Carurú, among many other delicacies enjoyed on their trays. For me, the highlight is the Day of the Baiana de Acarajé, which is celebrated on November 25. The energy and syncretism seen in this celebration are indescribable, uniting the Baianas de Acarajé with the Baianas de Santo. On this day there is a mass inside the Rosário dos Pretos Church in Pelourinho, celebrated by a Catholic priest with Catholic prayers, songs and dances to the sound of the Candomblé drums (African). Tip: If you ever come to Bahia on this date, wake up early and don’t miss this party in Pelourinho!











THE RITUAL

DAS ALMAS





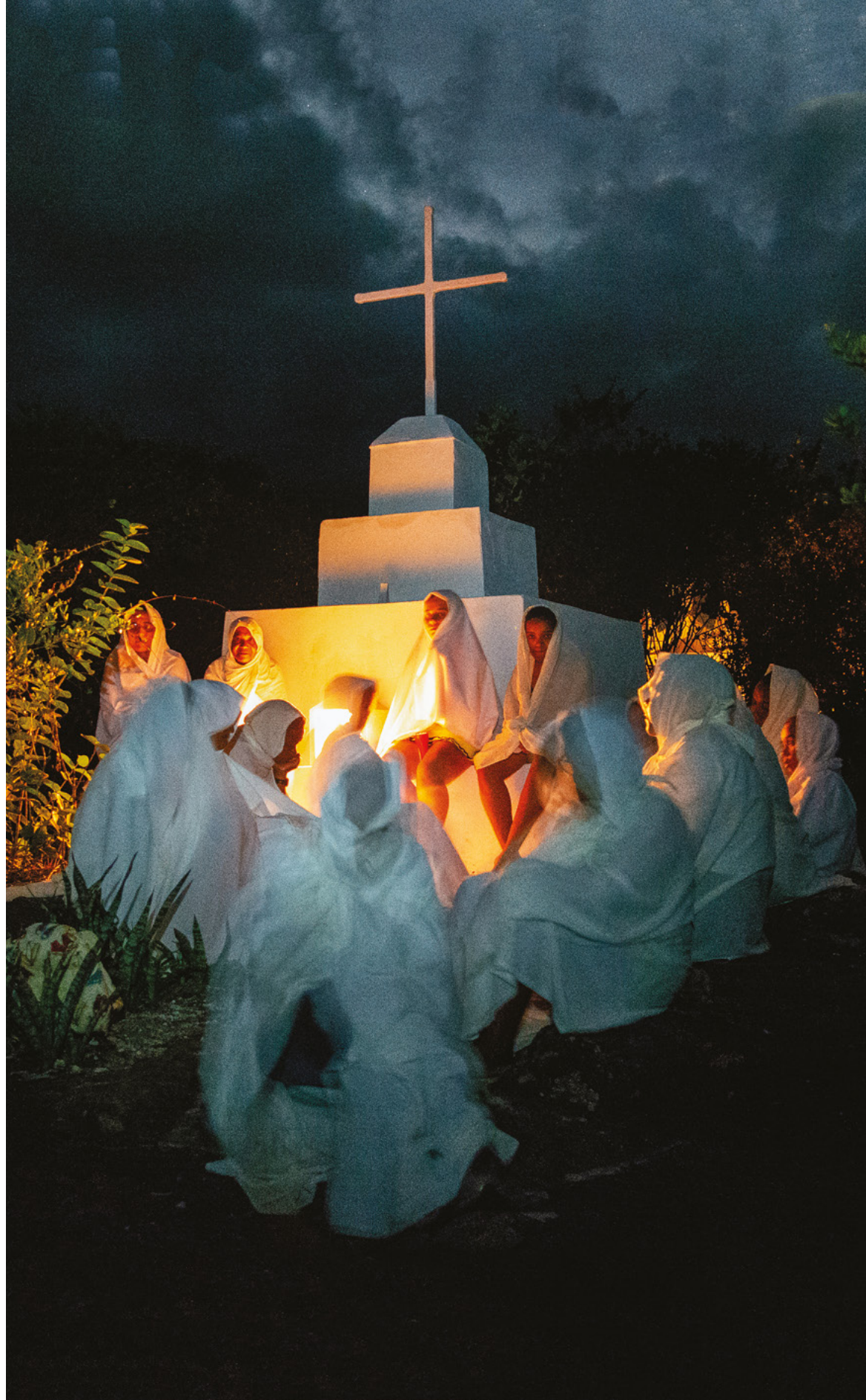
Terno das Almas

Falar da Bahia, das suas cores, encantos e magias, sem falar de alguns rituais religiosos é quase impossível. Vivendo há trinta e sete anos na Bahia e sendo muito curioso, além de aventureiro, eu tive a oportunidade de conhecer muita coisa por todo o Estado, mas um episódio me marcou fortemente, quando em umas das minhas visitas à Vila de Igatu, me deparei com um ritual que havia se perdido no tempo e estava sendo trazido novamente à vida por um grande artista plástico residente na Vila junto às pessoas mais antigas, que ainda lembravam dos cânticos e benditos do ritual. Naquela noite, cheguei de Salvador e decidi fazer imagens de longa exposição na Igreja de Pedra, quando do nada, comecei a ver uma fila de pessoas chegando debaixo de lençóis brancos vindos das ruínas de pedras da cidade antiga, logo abaixo na serra. Eles sentaram-se na escada da igreja cobertos pelos lençóis, uma guardiã sacudiu a matraca e todos começaram a

recitar os cânticos e benditos na minha frente. A sensação foi indescritível, e melhor, eu estava ali sozinho com minha máquina, tripé e pronto para documentar aquele ritual pela primeira vez. A experiência vivida naquela noite me fez retornar durante todos esses anos na Semana Santa para acompanhar as Almas. O ritual do Terno das Almas acontece durante toda a quaresma, quando as “Almas” rezam à noite e param em dois ou três locais, recitando os cânticos e benditos, tendo seu ponto alto na Sexta-feira da Paixão, quando as rezas são encerradas em frente à igreja e com seus lençóis erguidos para entrarem na igreja e rezarem o Pai Nosso, encerrando o Terno. Nas fotos deste livro, vemos as “Almas” rezando em diferentes pontos da vila, o mais curioso a se observar, é a redução do número de participantes, que vem acontecendo devido ao falecimento de muitas rezadeiras nos últimos anos e da falta de identificação dos mais jovens com o ritual.

Talking about Bahia, its colors, charms and magic, without talking about some religious rituals is almost impossible. Living for thirty-seven years in Bahia and being very curious, besides being an adventurer, I had the opportunity to get to know a lot of things all over the State, but one episode marked me deeply, when in one of my visits to the village of Igatu (with less than three hundred inhabitants), I came across a ritual that had been lost in time and was being brought back to life by a great fine artist living in the village together with the oldest people, who still remembered the chants and benditos (sung prayers) of the ritual. That night, I arrived from Salvador and decided to take long exposure shots at the Igreja de Pedra, when out of nowhere, I started to see a line of people arriving under white sheets from the stone ruins of the old town, just down the hill. They sat on the steps of the church covered by the sheets, a guardian shook the matraca (wooden instrument) and everyone

started to recite the chants and benditos in front of me. The feeling was indescribable, and better, I was there alone with my camera, tripod and ready to document that ritual for the first time. The experience of that night made me return all these years during Holy Week to follow the Souls. The ritual of the Terno das Almas happens throughout the whole Lenten season, when the “Souls” pray at night and stop in two or three places, reciting the hymns and benedictions, having its high point on Passion Friday, when the prayers are closed in front of the church and with their sheets raised to enter the church and pray the Our Father, thus ending the Terno. In the photos in this book, we see the “Souls” praying at different points in the village; and the most curious thing to observe is the reduction in the number of participants, which has been happening due to the death of many rezadeiras (women who prays) in recent years and the lack of relatability of younger people with the ritual.











www.reinaldogiarola.com.br
@reinaldogiarola

Tidelli
OUTDOOR LIVING

www.tidelli.com
© tidellibrasil / tidellioutdoor



Realização Realization

Tidelli
OUTDOOR LIVING

